

Cotidiano e zombaria nos *grafitti* latinos: introdução e tradução

Danilo Oliveira Nascimento Julião
doutorando/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
prof.danilo.juliao@gmail.com

Gelbart Souza Silva
doutorando/Universidade Estadual Paulista (UNESP)
gelbart.silva@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, traduziremos para o português uma seleção de *grafitti* romanos com temática cotidiana e galhofeira, com base no catálogo de Luca Canali e Guglielmo Cavallo (1998) na obra *Graffiti latini: scrivere sui muri a Roma antica*. Tratando-se de uma tipologia epigráfica que serve como retrato do cotidiano e das nuances zombeteiras e picarescas dos romanos na Antiguidade, os *grafitti* portam mensagens direcionadas para uma coletividade contemporânea ou futura à época de sua incisão ou gravação num contexto mais particular. Apresentamos esta proposta de tradução com alguns comentários que possam esclarecer aspectos das inscrições parietais.

86

Palavras-chave: inscrições; epigrafia; tradução; cultura romana; *grafitti*.

Everyday life and mockery in Latin *grafitti*: introduction and translation

ABSTRACT: In this work, we will translate into Portuguese a selection of Roman *grafitti* with an everyday and mockery epigraphic thematic, based on the catalog by Luca Canali and Guglielmo Cavallo (1998) in *Graffiti latini: scrivere sui muri a Roma antica*. As to an epigraphic typology that serves as portraits of the everyday life and of the mocking and picaresque nuances of the Romans in antiquity, *grafitti* carry a message directed to a collectivity contemporary or future at the time of its incision or engraving, in a more particular and intimate context. We will present a translation proposal with some commentaries that may clarify aspects from the wall inscriptions.

Keywords: inscriptions; epigraphy; translation; Roman culture; *grafitti*.

Introdução

Por que as pessoas escrevem nos muros? Talvez poucos se ponham a pensar sobre essa questão, pois observar inscrições em paredes, embora faça parte do cotidiano, não costuma se transformar em reflexões com tanta frequência. Em qualquer rua, é possível encontrar frases gravadas, sejam elas um poema ou uma crítica política. Longe de ser banal, o hábito epigráfico revela questões de grande interesse para os estudos históricos e outras áreas do conhecimento. Ao ser escrita ou gravada num muro ou numa parede, independentemente do teor que ela carrega, essa mensagem estará acessível a uma gama de leitores e perpetuará uma memória, uma lembrança, um determinado momento temporal. Especialmente, ao pensar nessas mensagens, é fundamental identificar o componente público e propagandístico de que elas estão imbuídas.

Com base em Susini (1982), definimos inscrição como uma escrita sobre uma superfície de natureza inorgânica ou orgânica, dotada de uma dureza física que permite procedimentos de escrita, como a pedra, o vidro ou a cerâmica, que porta uma mensagem direcionada para uma coletividade contemporânea ou futura à época de sua incisão ou gravação. Essa escrita pode retratar uma série de características como a data de inauguração ou reforma de um monumento, um fato histórico, um vulto ilustre, os hábitos de determinada sociedade, etc. Dentro do universo das inscrições, interessa-nos, neste trabalho, um tipo específico: os *grafitti*. Entende-se por *grafitti* as inscrições parietais gravadas por alguma ferramenta afiada. Ao contrário das inscrições pintadas (*dipinti*):

(...) os *grafitti* eram escritos (e desenhos) espontâneos e não autorizados nas paredes de edifícios privados e públicos. Um segmento significativo do corpus consistia de nomes, mas também havia muito humor, aperitivos de sabedoria popular, obscenidades, referências históricas e até mesmo algumas filosofias baratas.¹. (WALLACE, 2005, p. X)

Garraffoni (2007), por sua vez, indica que os *grafitti* costumam ser sulcados nas paredes com um estilete (*graphium*, em latim), de modo que eles precisavam ser vistos de perto pelos leitores, evidenciando o caráter pessoal e intimista destes textos. Ainda sobre os *grafitti*, ela afirma:

¹ "(...) graffiti were spontaneous and unauthorized writings (and drawings) on the walls of private and public buildings. A significant segment of the corpus consisted of names, but there was also much humor, tidbits of popular wisdom, obscenities, historical references, and even some homespun philosophizing." Tradução nossa.

Em geral eram escritos em ambientes fechados, embora muitos sejam encontrados nas paredes externas das casas pompeianas. Impulsivo, imediato e espontâneo o grafite é um registro singular que marca um momento específico ou uma necessidade pessoal de deixar registrado uma insatisfação, uma piada ou uma declaração de amor tornando-se, portanto, uma fonte de inestimável valor para o estudo dos anseios e paixões cotidianas a partir de uma perspectiva coletiva. (...) A particularidade deste tipo de registro, além de sua espontaneidade, é a possibilidade de adentrar a estética das camadas populares, tão pouco documentada. Se as pinturas são feitas por meio do contrato de pintores, os grafites são cunhados de próprio punho por aquele que deseja expressar sua mensagem. (GARRAFFONI, 2007, p. 155)

Diante desta descrição, percebemos que os *grafitti* servem como retrato do cotidiano e das nuances zombeteiras e picarescas dos romanos na Antiguidade. Partindo dessa premissa, a curiosidade em conhecer essas nuances nos levou a propor uma tradução para alguns *grafitti* apresentados por Luca Canali e Guglielmo Cavallo (1998) na obra *Graffiti latini: scrivere sui muri a Roma antica*. Nesse livro, os autores dividem tematicamente a coletânea em: “graffiti ‘colti’”, “Amore sacro e profano, anzi osceno”, “Quotidianità e beffe” e “Politica e ludi circensi”².

88

Selecionamos o penúltimo capítulo - *Quotidianità e beffe* - por ser, ao nosso parecer, o que mais peculiaridades da vida comum desvela, cobrindo desde apóstrofes simples, como “Ulpia Febe, que os deuses te guardem”³, até declarações mais específicas, como “Quem me forneceu / o interesse por ensinar, tenha dos deuses aquilo que pedir”⁴; desde recados jocosos, a exemplo de “Mijamos na cama. Confesso, hospedeiro, pecamos; se perguntares por que, não tinha penico algum.”⁵; a ofensas baixas e diretas: “Júlio viadinho”⁶.

Não é nosso interesse discorrer sobre problemas morfofonológicos ou outras questões correlatas, e também não reproduzimos na tradução esses elementos. Nosso foco é uma tradução que dê a conhecer em português os *grafitti* da temática selecionada, motivo pelo qual nos preocupamos com o conteúdo em detrimento da forma, sem descurar, porém, do tom empregado. As notas de

² “Grafites ‘cultos’”, “amor sacro e profano, e também obsceno”, “cotidiano e zombarias” e “política e jogos circenses”. Tradução nossa.

³ *Ulpia Phoebe, di te servent*. (CANALI e CAVALLO, 1998, p. 150).

⁴ *Qui mihi docendi / dederit mercedem, / habeat quod / petit a superis* (CANALI e CAVALLO, 1998, p. 232)

⁵ *Miximus in lecto. Fateor, peccavimus, hospes; / si dices quare nulla matella fuit* (CANALI e CAVALLO, 1998, p. 242)

⁶ *Iulius cinaedus* (CANALI e CAVALLO, 1998, p. 204).

rodapé visam, sobretudo, a esclarecer ou a complementar aspectos potencialmente obscuros na inscrição ou que sejam relevantes de se realçar.

Até o momento da escrita deste trabalho, desconhecemos uma tradução para o português desse recorte. Cabe, por fim, lembrar que, no Brasil, o estudo das inscrições tem seu lugar tanto na área da História Antiga quanto na da Linguística e da Literatura. Podemos citar, a título de exemplo de estudiosos do assunto, as professoras doutoras Airan dos Santos Borges (UFRN) e a supracitada Renata Senna Garraffoni (UFPR) e o professor doutor Gilvan Ventura da Silva (UFES)⁷. Dessa maneira, prossigamos às inscrições.

1. Tradução: inscrições de zombaria e do cotidiano

1) *Ulpia Phoebe, di te seruent.*

Ulpia Febe, que os deuses te guardem

Fonte⁸: Solin-Itkonen Kaila, p. 149 nr. 127

Localização: Roma, Paedagogium

2) *Eutychianus uerna.*

Eutiquiano, um verna⁹.

Fonte: Solin-Itkonen Kaila, p. 146 nr. 123

Localização: Roma, Paedagogium

3) *Labora, aselle, quomodo ego laboraui, et proderit tibi.*

Trabalha, burrinho, como eu trabalhei, e isso te beneficiará.

Fonte: CLE 1798

Localização: Roma, Paedagogium.

4) *O uobis, Nero, Poppea.*

A vós, ó Nero e Popeia¹⁰

Fonte: CIL IV 1545

Localização: Pompeia, beco dos vico degli Scienziati

⁷ Para uma visão do tema, cf. GOMES; BORGES, 2018.

⁸ Nas fontes e localizações, reproduzimos as referências dadas por Canali e Cavallo (1998).

⁹ Segundo o *Dicionário Escolar Latino-Português*, de Ernesto Faria (1992), *uerna* é o escravo nascido na casa do senhor.

¹⁰ Segunda esposa de Nero.

5) *Secundo / Plurimam / amabiliter salutem*¹¹.

A Segundo / mui / amáveis saudações

Fontes: Solin 19n, p. 247, 263 n. 13

Solin 1979, p. 284

Giordano, p. 77 n. 16

Localização: Pompeia, casa de M. Fabio Rufo.

6) *Pyrrus Chio conlegae salutem. / Molesto fero quod audiui / te mortuom. Itaque uale.*

Pirro saúda seu colega Quio. / Estou chateado porque eu ouvi / que tu estavas morto. Então, adeus.

Fonte: CIL IV 1852.

Localização: Pompeia, rua do complexo de Championet.

7) *Gaius Sabinius Statio plurimam salutem. / Viator, Pompeis panem gustas, / Nuceriae bibes.*

Gaio Sabínio muito saúda a Estácio. / [Ó] Viajante, tu provas o pão de Pompeia, / beberás vinho de Nucéria¹².

90

Fonte: CIL IV 8903.

Localização: Pompeia, uma das casas da Região III.

8) *Fonticulus pisciculo suo / plurimam salutem.*

Tradução: A fontezinha a seu peixinho / muito saúda.

Fonte: CIL IV 4447.

Localização: Pompeia, casa de Filippo.

9) *Restituta bellis moribus.*

Restituída aos belos costumes.¹³

Fonte: CIL IV 2202 (add. p. 465).

Localização: Pompeia, beco do Lupanar.

¹¹ As barras indicam quebra de linha. E, por essa razão, reproduzimos as barras nas traduções em português.

¹² Vinho da Campania, preferido dos romanos.

¹³ Percebe-se eufemismo nessa frase. A inscrição se encontra num lupanar. A expressão *bellis moribus* pode significar “falos”.

10) *Hic habitat / Felicitas.*

Aqui habita / a Felicidade.¹⁴

Fonte: CIL IV 1454.

Localização: Pompeia, estrada das Termas.

11) *Destillatio me / tenet.*

Estou prestes / a gozar¹⁵.

Fonte: CIL IV 7080

Localização: Pompeia, de uma estrada da região V.

12) *Si tibi Cicero dolet, uapula-/bis.*

Se tu não gostas de Cícero, apanha-/rás.

Fonte: CIL IV 4208.

Localização: Pompeia, casa de Bodas de Prata.

13) *Militat omnes.*

Todos lutam.¹⁶

Fonte: CIL IV 3149.

Localização: Pompeia, casa de Balbo.

14) *Eulale bene ualeas / cum Vera tua coniuge / et bene futue eam.*

Que tu passes bem, Eulalo, / com tua esposa Vera, / e foda-a muito bem.

Fonte: CIL IV 1574 (add. p. 208).

Localização: Pompeia, casa de Ariana na Rua Da Fortuna.

15) *Auete. Vtres sumus...*

Olá. Somos odres...Fonte: CIL IV 8492.

Localização: Pompeia, taverna de Aticto.

¹⁴ Entre *Hic habitat* e *Felicitas*, há um desenho de um falo.

¹⁵ *Destillatio* é lido por Varone (2002) como “ejaculação”. Canali e Cavallo (1998, p. 171), por sua vez, leem “menstruações”: *Ci ho / le mestruazioni*.

¹⁶ Como Canali e Cavallo (1998, p. 175) observam, essa inscrição faz menção a Ovídio, em sua obra *Amores* (I, 9, 1): *militat omnis amans [...]*; “É um combatente todo amante e possui Cupido seus campos de batalha – a tradução não corresponde ao trecho citado em latim” (trad. Carlos Ascenso André, OVÍDIO, 2011, n.p.). Por isso, deve-se considerar *omnis* em lugar de *omnes*. Como o substantivo expressa uma ideia de totalidade, podemos traduzir como um plural.

16) *Oliua condita / XVII K. Nouembres.*

Azeitona em conserva. / No décimo sétimo dia antes das calendas de novembro.

Fonte: CIL IV 8489.

Localização: Pompeia, taverna de Aticto.

17) *Duaci capella, Donata nomine, aberrauit.*

A cabrita de Duaco, chamada Donata, se perdeu.

Fonte: CIL IV 8938.

Localização: Pompeia, casa de Metellico.

18) *Lucrum gaudium.*

Alegro-me com os lucros.

Fonte: CIL X 875.

Localização: Pompeia, sob o pavimento de uma casa da região VI.

19) *Pridie Kalendas Maias / supposui oua gallinae.*

30 de Abril / coloquei os ovos debaixo da galinha.

92

Fonte: CIL IV 6873.

Localização: Pompeia, de uma *uilla* suburbana de Boscotrecase.

20) *M. Faecius Suauis, M. Faecius Primogenes / scholam de suo.*

M. Fécio Suave e M. Fécio Primógenes / construíram a escola com o próprio dinheiro.

Fonte: CIL X 850.

Localização: Pompeia, templo de Isis.

21) *Pacatus / hic cum suis / mansit Pompeis.*

Pacato / permaneceu aqui em Pompeia / com seus familiares.

Fonte: CIL IV 8660.

Localização: Pompeia, pórtico do Anfiteatro.

22) *Anthiocus / hic mansit / cum sua / Cithera.*

Antíoco / permaneceu aqui / com sua/ Cítera.

Fonte: CIL IV 8792.

Localização: Pompeia, pórtico do Anfiteatro.

23) *Hospitium hic locatur / triclinium cum tribus lectis / et commodis.*

Aqui há vaga: / um triclinio com três leitos / confortáveis.

Fonte: CIL IV 807.

Localização: Pompeia, pousada de Sittio (a inscrição está sob a pilastra entre duas entradas).

24) *Otiosis locus hic non est. Discede, / morator.*

Aqui não é lugar para vagabundos. Vá embora, / estorvo.

Fonte: CIL IV 813.

Localização: Pompeia, beco do Lupanar.

25) *Albuci, bene / nos accipis.*

Albucos, tu/ nos recebes bem.

Fontes: CIL IV 4219.

Localização: Pompeia, casa das Bodas de Prata.

26) *Nonis Februariis (Vettia accepit) a Faustilla / (denarios) XV: usura asses VIII.*

Nas nonas de fevereiro¹⁷ (Vécia recebeu) de Faustila / 15 (denários): empréstimo de 8 asses.

Fonte: CIL IV 4528b.

Localização: Pompeia, numa taverna, na estrada do Vesúvio. O grafite se encontra entre outros que dizem respeito à usura, dos quais se deduzem as palavras entre parênteses.

27) *Iulius necuam.*

Júlio não vale nada.

Fonte: CIL IV 4211.

Localização: Pompeia, na casa das Bodas de Prata.

28) *Iulius cinaedus.*

Júlio viadinho.

¹⁷ 5 de fevereiro.

Fonte: CIL IV 4201.

Localização: Pompeia, na casa das Bodas de Prata.

29) *Vibius Restitutus hic / solus dormiui! et Vrbanam / suam desiderabat.*

Víbio Restituto aqui / dormiu sozinho! / e desejava sua Urbana.

Fonte: CIL IV 2146.

Localização: Pompeia, beco de Eumachia.

30) *Serena / Isidorum / fastidit.*

Serena / desdenha / Isidoro.

Fonte: CIL IV 3117.

Localização: Pompeia, beco do Padeiro.

31) *Africanus moritur. / Scribit puer Rusticus; / condisces cui dolet pro Africano.*

Africano está morrendo. / Seu amado Rústico escreve; / saibas então quem está sofrendo por Africano.

Fonte: CIL IV 2258a

Localização: Pompeia, beco do Lupanar.

32) *Mendax veraci ubique salutem.*

O mentiroso ao verdadeiro por toda parte saúda.

Fonte: CIL IV 2018c.

Localização: Pompeia, beco do Balcão suspenso.

33) *Calòs Hedoné. / Valeat qui legerit. / Hedoné dicit: / assibus singulis hic / bibitur; dupundium / si dederis, meliora / bibes; quartum assem / si dederis, vina / Falerna bibes.*

Calòs Hedoné. / Saúde para quem ler. / Hedoné diz: / aqui se bebe / por poucos asses; se deres / dois asses, beberás os melhores vinhos; / se deres o quarto asse, beberás / os vinhos de Falerno.

Fonte: CIL IV 1679.

Localização: Pompeia, de uma taverna na Estrada dos Augustais.

34) *M. Mirenus Iulius / bucinator cohortis VII uigilum.*

M. Mirênio Júlio, / trombeteiro da sétima divisão de sentinelas.

Fonte: CIL XIV 4526.

Localização: Ostia, caserna dos vigias.

35) *XI Kalendas panem factum.*

O pão foi feito no décimo primeiro dia antes das calendas¹⁸.

Fonte: CIL IV 10575.

Localização: Herculano, cozinha de uma taverna.

36) *Apollinaris medicus Titi imperatoris / hic cacavit bene.*

Apolinário, médico do imperador Tito, / cagou bem aqui.

Fonte: CIL IV 10619.

Localização: Herculano, numa latrina.

37) *Hospes adhuc tumuli ni meas ossa precantur: / nam si uis huic gratior esse, caca. / Vrticae monumenta uides: discede cacator. / Non est hic tutum culum aperire tibi.*

Os ossos do túmulo pedem ao estrangeiro que não mije aqui: / De fato, se queres ser mais grato, caga¹⁹. / Vês os monumentos à urtiga: vá embora, cagão. / Aqui não é lugar para abrires o cu inteiro.

Fonte: CIL IV 8899.

Localização: Pompeia, inscrição gravada com ponta metálica e tinta na entrada de uma casa da estrada da Abundância.

95

38) *Abstine discidiis odiosaque iurgia differ, / si potes: aut gressus ad tua tecta refer.*

Abstém da separação e dispensa as querelas odiosas / se podes: ou leva a discussão em curso para a tua casa.

Fonte: CIL IV 7698; CLE 2054, 1-2.

Localização: Pompeia, casa de *Epidio Imeneo*.

39) *Lasciuos uoltus et blandos aufer ocellos / coniuge ab alterius: sit tibi in ore pudor.*

Deixe corpos lascivos e olhinhos doces / mais longe da esposa: que esteja o pudor na boca tua.

Fonte: CIL IV 7698; CLE 2054, 3-4.

Localização: Pompeia, casa de *Epidio Imeneo*.

¹⁸ A inscrição não especifica em qual mês a ação aconteceu.

¹⁹ Um exemplo de inscrição funerária. Preocupar-se com a mácula do túmulo é, por exemplo, atestado de maneira cômica no *Satíricon*, de Petrônio, quando Trimalquião diz: “Vou colocar, então, um dos meus libertos de guarda na sepultura, para que o povo não corra a cagar no meu túmulo” (71,8; *Praeponam enim unum ex libertis sepulchro meo custodiae causa, ne in monumentum meum populus cacatum currat*. Tradução de Aquati (PETRÔNIO, 2021, p. 87)).

40) *Abluat unda pedes, puer et detergeat udos; / mappa torum uelet, lintea nostra caue.*
A água lava os pés, e o escravo enxágua sua umidade; / a toalha cobre o leito de mesa e tenha cuidado com os nossos linhos.

Fonte: CIL IV 7698; CLE 2054, 5-6.

Localização: Pompeia, casa de *Epidio Imeneo*.

41) *Iam docui silices uerba benigna loqui: / Claudio uero feliciter.*
Já ensinei os rochedos a falar palavras benignas: / boa sorte, Cláudio!

Fonte: CIL IV 1118.

Localização: Pompeia, Anfiteatro

42) *Qui mihi docendi / dederit mercedem, / habeat quod / petit a superis.*
Quem me forneceu / o interesse de ensinar, / que tenha / dos deuses aquilo que pedir.

Fonte: CIL IV 8562.

Localização: Pompeia, Grande Palestra.

96

43) *Tu mortus es, / tu nugas es.*
Tu estás morto, / tu és um nada.

Fonte: CIL IV 5279.

Localização: Pompeia, em uma casa da região IX.

44) *Quisque me ad cenam / uocarit ualeat.*
Qualquer um que me chamar para jantar, / que viva muito.

Fonte: CIL IV 1937.

Localização: Pompeia, Basílica.

45) *L. Istacidi, / at²⁰ quem non ceno, barbarus ille mihi est.*
Ó L. Istacídio.²¹ / aquele com quem eu não janto, eu tenho por um bárbaro.

Fonte: CIL IV 1880; CLE 933.

Localização: Pompeia, parede norte da Basílica.

²⁰ *at = ad.*

²¹ Nome de uma família famosa na cidade.

46) *Vbi perna cocta est, si conuiuiae apponitur, / non gustat pernam, lingit ollam aut caccabum.*

Onde o pernil foi cozido, se ele é servido para o conviva, / ele não o aprova, lambe a panela ou a vasilha.²²

Fonte: CIL IV 1896; CLE 33.

Localização: Pompeia, parede norte da Basílica.

47) *Miximus in lecto. Fateor, peccauimus, hospes; / si dices quare nulla matella fuit.*

Mijamos na cama. Confesso, hospedeiro, pecamos; / se perguntares por que, não tinha penico algum.

Fonte: CIL IV 4957; CLE 932.

Localização: Pompeia, na parede posterior de uma casa da região VIII.

48) *Talia te fallant utinam mendacia, copo: / tu uendes acuam et bibes ipse merum.*

Oxalá tais mentiras te enganem, ó taberneiro:/ vendes água e tu próprio bebes vinho.²³

Fonte: CIL IV 3948; CLE 930.

Localização: Pompeia, na parede de uma taverna da região I.

49) *Amat qui scribet, pedicatur qui leget, / qui opsultat prurit, paticus est qui praeterit, / ursi me comedant, et ego verpa qui lego.*

Aquele que ama, escreve; aquele que é enrabado, lê,/ Quem insulta, morre de inveja; baitola é aquele que se exhibe;/ que os ursos me devorem, pois sou eu, piroca, que leio.

Fonte: CIL IV 2360 (add. p. 219); CLE 45.

Localização: Pompeia, beco do Balbo.

50) *C. Valerius Venustus miles cohortis I praetoriae, / centuriae Rufi, fututor maximum.*

C. Valério Venusto, soldado da primeira guarda pretoriana, / da centúria de Rufo, fodedor dos melhores.

Fonte: CIL IV 2145.

Localização: Pompeia, pousada de Sittio.

²² Segundo Canali e Cavallo (1998), essa inscrição retoma versos de uma atelana ou de um mimo.

²³ Inscrição pompeiana numa parede de taverna da região I.

51) *Victoria uale, / et ubique is, / suauiiter sternutes.*
Adeus, Vitória, / e onde estejas, / espirres suavemente.

Fonte: CIL IV 1477.

Localização: Pompeia, estrada da Fortuna.

52) *Rutam qui oderat, tisanam edebat.*
Aquele que odiava arruda, comia cevada.

Fonte: CIL IV 4986.

Localização: Pompeia, numa casa da região IX.

53) *Seni supino colei culum tegunt.*
A um velho encurvado, os bagos lhe cobrem o cu.

Fonte: CIL IV 4488; CLE 49.

Localização: Pompei, casa de Pompeo Axioco.

54) *Cacator, / caue malum.*
Cagão, tenha cuidado.²⁴

98

Fonte: CIL IV 3832.

Localização: Pompeia, na entrada de uma latrina de uma casa na região IX.

REFERÊNCIAS

CANALI, Luca; CAVALLO, Guglielmo. **Graffiti latini**: scrivere sui muri a Roma antica. Milão: Rizzoli, 1998.

FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar Latino - Português. Rio de Janeiro: FENAME, 1992.

GARRAFFONI, Renata Senna. Arte Parietal de Pompéia: Imagem e cotidiano no mundo romano. **Domínios da Imagem**, v. 1, n. 1, p. 149-161, 2007.

²⁴ Acompanhando essa inscrição, ver-se-ia uma imagem de uma pessoa defecando entre duas serpentes. Ademais, a inscrição completa seria: *Cacator, caue malum aut si contempseris habeas Iouem iratum*; “Cagão, tenha cuidado ou, se desrespeitares, sofras a ira de Júpiter”.

GOMES, Raquel de Moraes Soutelo; BORGES, Airan dos Santos. **Escrito para a Eternidade: A Epigrafia e os Estudos da Antiguidade**. Curitiba: Editora Appris, 2018.

OVÍDIO. **Amores e arte de amar**. Tradução de Carlos Ascenso André, prefácio e apêndice de Peter Green. São Paulo: Penguin/Cia. das Letras, 2011.

PETRÔNIO. **Satíricon**. Tradução, introdução e posfácio de Cláudio Aquati. São Paulo: Editora 34, 2021.

SUSINI, Giancarlo. **Epigrafia romana**. Roma: Jouvence, 1982.

THE ANCIENT Graffiti Project. Disponível em: <http://ancientgraffiti.org/Graffiti>. Acessado em: 03 set. de 2022.

WALLACE, Rex. **An introduction to wall inscriptions from Pompeii and Herculaneum**. Introduction, inscriptions with notes, historical commentary, vocabulary. Wauconda: Bolchazy-Carducci Publishers, 2005.

VARONE, Antonio. **Erotica pompeiana: love inscriptions on the walls of Pompeii**. Roma: L'Erma di Bretschneider, 2002.

Data de envio: 19/09/2022
Data de aprovação: 08/12/2022
Data de publicação: 27/12/2022